Vol.56,n.5,pp.10-11 (Set - Nov2026) Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR

5º CONIGIS – Congresso Internacional de Gestão e Inovação em Saúde

ENTRE O CUIDADO E A LIMITAÇÃO: O PAPEL DA FAMÍLIA NA PARTICIPAÇÃO SOCIAL E NA LONGEVIDADE ATIVA DA PESSOA IDOSA

Eixo 1: Promoção da Saúde, Prevenção e Longevidade Saudável

Relato de experiência

ESTER JENNEFER LIMA **FERREIRA**[1*], LUCIANA AMANDIO CAMPOS **SALES**[2]

1. Enfermeira, Pós-graduanda em Gestão em Saúde pela Faculdade Eficaz, Pós-graduanda em Estética e Cosmetologia pela Unicesumar, Pós-graduanda em Docência para Educação do Ensino Técnico e Profissional pela Faculdade Grau, Tutora Facilitadora – Unicesumar, Instrutora e Preceptora da Grau técnico; **2.** Mestranda no Programa de Ciência da Saúde da UEM, Professora do curso Psicologia do UNICIVE - Centro Universitário Cidade Verde**.**

* enf.esterjennefer@gmail.com

Recebido em 06/09/2026. **Aceito** para publicação em 18/09/2026

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional impõe o desafio de promover a longevidade ativa, compreendida não apenas pela ausência de doenças, mas também pela manutenção da autonomia, da capacidade funcional e da participação social da pessoa idosa. A capacidade funcional, sobretudo para a realização das Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD), como preparar refeições, administrar finanças e utilizar meios de transporte, é apontada como um importante determinante da saúde e do bem-estar na velhice[1,2]. Contudo, na prática assistencial, observa-se que, muitas vezes, a própria família restringe a participação da pessoa idosa sob a justificativa de proteção e cuidado. Essa superproteção pode contribuir para a redução da autonomia, favorecendo o declínio funcional[3]. Diante desse contexto, objetivou-se relatar a experiência de preceptoria do estágio supervisionado de técnicos em enfermagem junto a pessoas idosas, evidenciando a relação entre o apoio familiar à participação social e a manutenção da autonomia funcional como fatores relacionados à promoção da longevidade ativa. **Procedimentos Metodológicos:** Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, desenvolvido durante o estágio supervisionado de técnicos em enfermagem junto a pessoas idosas assistidas em uma instituição de apoio localizada no município de Maringá, Paraná, sob preceptoria da autora relatora. A coleta das informações ocorreu por meio de observação participante durante as atividades desenvolvidas, considerando aspectos relacionados à interação social, comunicação, participação nas atividades propostas e relatos dos próprios idosos sobre sua rotina e o apoio familiar. **Resultados:** Durante as atividades, foram desenvolvidas ações de estimulação sociocultural, incluindo rodas de conversa, pintura e desenho, associadas a questionamentos relacionados à manutenção das atividades cotidianas, à autonomia e à participação social da pessoa idosa, bem como à percepção sobre o papel da família nesse processo. Observou-se maior participação dos idosos nas atividades apresentadas quando havia incentivo familiar. Tornando-se mais ativos e comunicativos. Relataram sentimentos relacionados à utilidade, pertencimento e valorização dentro do ambiente familiar e social. Para situações em que a família restringia a participação do idoso, observou-se maior retração social, redução da participação nas atividades e tendência à imobilidade progressiva.
Os achados observados durante a experiência estão em consonância com a literatura, que aponta os possíveis impactos negativos da superproteção familiar sobre a autonomia e a capacidade funcional da pessoa idosa[3]. **Conclusão:** Conclui-se que a longevidade ativa da pessoa idosa está relacionada à preservação da autonomia, da capacidade funcional e da participação social. O incentivo familiar para que o idoso permaneça envolvido em atividades cotidianas e sociais. Nesse sentido, destaca-se a importância da atuação da enfermagem na educação em saúde, especialmente na orientação das famílias quanto aos riscos da restrição excessiva e da superproteção. Valorizar estratégias de promoção da saúde e de envelhecimento ativo.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do Idoso; Envelhecimento Saudável; Relações Familiares

REFERÊNCIAS

[1] SANTOS GLA, SANTANA RF, BROCA PV. Capacidade de execução das atividades instrumentais de vida diária em idosos: etnoenfermagem. Esc Anna Nery. 2016.

[2] SANTOS GLA, SANTANA RF. Capacidade

funcional de idosos: implicações para atividades instrumentais de vida diária. Rev Rene. 2017.

[3] REIS LA, Trad LAB. Suporte familiar ao idoso com comprometimento da funcionalidade: a perspectiva da família. Psicol Teor Prat. 2015.